

Retalhos de um Coração Poético



Emily Kauane Santos Pereira

Retalhos de um Coração Poético

Emilly Kauane Santos Pereira



Editora
SEDUC

SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE
E DA CULTURA



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE

Belivaldo Chagas Silva

Coordenador do Programa Editorial da SEDUC

Sidiney Menezes Gerônimo

VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DE SERGIPE

Eliane Aquino Custódio

Assessor Administrativo do Programa**Editorial da SEDUC:** Jonas José de Matos Neto**SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DA CULTURA**

Josué Modesto dos Passos Subrinho

Membros do Conselho Editorial:

Josué Modesto dos Passos Subrinho (Presidente), Sidiney Menezes Gerônimo (Coordenador), Simone Paixão Rodrigues, Rosemeire Marcedo Costa, Eliana Midori Sussuchi, Débora Evangelista Reis Oliveira, Roberto Jerônimo dos Santos Silva, Aglaé D'Ávila Fontes.

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO DE EDUCAÇÃO

José Ricardo de Santana

SUPERINTENDENTE ESPECIAL DE ESPORTE

Mariana Dantas Mendonça Gois

Retalhos de um Coração Poético - Emilly Kauane Santos Pereira

Capa: Eronides Pereira de Oliveira Neto e José Antônio Leite (J. Zezinho)**Diagramação:** Eronides Pereira de Oliveira Neto**Revisão Ortográfica:** Viviane dos Santos Cardoso**Editora SEDUC – 2021**

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Pereira, Emilly Kauane Santos

P436r Retalhos de um coração poético / Emilly Kauane Santos
Pereira. – Aracaju : Editora SEDUC, 2021.
SEDUC, 2021.

71 f. : il. – (Coleção Estudante Escritor(a))

ISBN 978-65-5371-059-7

I. Poesia Sergipana. I. Pereira, Emilly Kauane Santos.
II. Título

CDU: 82-1(813.7)

Ficha elaborada pela bibliotecária Ma. Isis Carolina Garcia Bispo – CRB-2037Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura - SEDUC
Rua Gutemberg Chagas, 169, DIA Inácio Barbosa, Aracaju - SE | CEP: 49040-780

O Programa Editorial da SEDUC

O Programa Editorial da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura - SEDUC/SE apresenta à sociedade os livros produzidos por estudantes, professores(as), profissionais de gestão e pesquisadores(as) em geral, envolvidos(as) com as redes públicas estadual e municipais da educação sergipana. O lançamento dessas obras sinaliza para a concretização de metas estabelecidas no **Plano de Governo Pra Sergipe Avançar (2019-2022)**, cuja execução contou com a participação do Conselho Editorial da SEDUC, de representantes das comunidades escolares e das academias de letras locais. O resultado dessa construção coletiva está materializado nas **Coleções de livros** do Programa Editorial da SEDUC.

A magia de escrever e desenhar é a coleção que cultiva o jardim das primeiras letras, cuidando carinhosamente do processo de alfabetização. A coleção **Estudante escritor(a)** cuida de cada palavra como flor do processo de letramento, que evolui junto com nossos(as) estudantes dos ensinos fundamental e médio.

Já a coleção **Palavra de Educador(a)** transforma dissertações e teses em livros científicos, bem como publica as aventuras docentes pelo universo literário. A coleção **Saberes em gestão educacional**, por sua vez, abriga a produção dos(as) profissionais de gestão que atuam nas estruturas administrativas da SEDUC e das Secretarias Municipais de Educação.

Histórias de Sergipe é o nome da coleção responsável pela preservação da memória sergipana, ao passo que a coleção **Paradidáticos sergipanos** gesta material de apoio didático para todos os componentes curriculares da educação básica. Por fim, a coleção **Autores(as) da inclusão** abraça as criações de estudantes com deficiência no âmbito da educação pública do nosso Estado.

Espera-se que, a cada ano letivo, um novo empreendimento edito-

rial seja divulgado, a fim de que as comunidades escolares possam desenvolver uma cultura escolar do hábito da leitura e da produção da escrita.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Josué Modesto dos Passos Subrinho'.

Josué Modesto dos Passos Subrinho

Secretário de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura

Dedico este livro a minhas avós Corina e dona Lúcia;
Aos meus pais Paulo César e Elizangela;
Aos meus irmãos, em especial Guilherme;
Ao meu tio João Paulo;
E aos demais familiares e amigos.

Dedico este livro a você leitor,
que deseja viajar comigo.
Que através da minha escrita,
possamos ser amigos.
Pois, a partir de agora,
Você irá conhecer o meu ser mais íntimo.
Boa leitura e uma linda viagem.

Entretecendo retalhos: um convite à amizade

Escrever talvez seja como um entretecer de sentidos, sensações, querereres e palavras, como um grande conjunto de pequenas partículas de vida que se harmonizam, ganham forma e se apresentam ao leitor, tal qual uma esfinge babélica: apreenda-me ou devoro-te. Escrever pode ser, também, imortalizar momentos e sentimentos, aflições e corações, afetos e trejeitos. Enfim, sugiro que pensemos o ato de escrever como um sinônimo de viver. Vivendo e experimentando, experimentando e registrando, registrando e cantando, aquele que capta a poesia das coisas constitui-se enquanto ser no mundo.

Com Retalhos de um coração poético, muito além de procurar alçar um lugar ao lado de poetisas dorenses como, entre outras, Salete Nascimento e Viviane Cardoso, Emilly Pereira apresenta-nos a sabedoria juvenil de quem sabe aprender com a passagem do tempo e apresenta a si mesma o constante desafio de lapidar-se em busca de sua melhor versão; empresta-nos seus olhos e nos deixa enxergar as belezas percorridas pelas trilhas da vida, da palavra, da palavra-vida; faz-nos copartícipes em quantos mais sentidos existam e nos permite sentir junto de si o vento que nos acaricia o rosto num passeio de bicicleta. Como boa amiga que se propõe a ser, Emilly nos convida a percorrer os caminhos de sua intimidade, de seu contato com a vida, com o amor.

É neste seu primeiro fôlego de jovem poetisa que ela busca valorizar o simples, contemplar a beleza das transformações das coisas – inclusive dela própria –, incentivar o público leitor a conhecer os encantos, a história e os atrativos de sua cidade. E nesse entretecer de retalhos de uma vida que desabrocha para a poesia, Emilly consegue incluir elementos de sua rotina, assim como o pedal, a família, o viver religioso e deles apreende seu sumo, sua essência e leva para a vida um

tesouro de brilhantes miudezas, ignoradas por muitos e apreciadas por aqueles que pertencem à estirpe de Bilac e que volta e meia pegam-se a conversar com estrelas.

A impressão que tenho é a de que Retalhos de um coração poético é um livro solar, onde não há lugar para tristezas, cabeças baixas ou friezas. A poetisa que rememora noites chorosas ao lado de um travesseiro amigo é a mesma que convoca-nos à crença na vitória, na positividade, na contemplação da luz do sol. Os poemas trazem em sua essência a alegria, a descontração e, principalmente, o poder de saber fruir a vida em momentos de pleno regozijo ou de adversidades, como ao sentir o gostoso contato com as águas de um riacho ou com a graça de uma risada ao deparar-se com um pneu furado. Como um balanço entre a alegria que abate a tristeza e faz seu canto soar, Emilly, tal como uma bordadeira, vai costurando seus versos e fazendo com que haja a transformação de

Dias cinzas
E nublados
Em dias
Quentes
E ensolarados.

Dividido em três partes, o livro traz-nos reflexos dos contatos da poetisa com as paixões, com os amores, bem como com a simplicidade das coisas e a inexorabilidade do tempo. Tal qual uma boneca de pano, louvada na derradeira seção de poemas, Kauane convoca-nos a apreciar a beleza do simples, a aprender com o tempo e a valorizar o nosso lugar. Apaixonada pela natureza, a poetisa vai apresentar-nos a importância do

que é natural, do que é como “o tocar do vento/ na leveza/ do coração”.

Quando não reflete sobre o gozo de contemplar a simplicidade da vida, a poetisa volta seu olhar para o seio da família e nos ensina que alguns puxões de orelha e carões são necessários e fazem bem, pois demonstram amor, cuidado e bem querer. Com isso, vamos percebendo como o contato com a vida, com a família e com as experimentações de uma jovem flor que desabrocha para o mundo nos constituem e nos fazem ser como somos.

Por falar em ser, ler no livro da vida é um belo caminho para quem por nós se interessa nos conhecer. E valiosas são as palavras de Emilly, que, numa espécie de autobiografia, diz ser uma

Garota
Do sorriso
Leve,
Que flui
A vida
Intensamente,
Com o prazer
De quem não tem
Medo de viver.

Se escrever for como um entretecer de sentidos, Emilly apresenta-nos os frutos de seu coração poético, os retalhos de uma vida em seu início e com toda uma estrada de colheitas pela frente. Os versos que dela se nascem são os primeiros sopros de uma alma apreciadora daquilo que

para muito poucos é dotado de valor, são versos que louvam a beleza natural, a beleza do que é sem simulacros ou simulações. E é isso mesmo: os versos nascem dela, que é aberta à vida, ao mundo, ao respeito ao tempo.

Como será a produção literária dorense daqui há anos? Quem sou eu para arriscar-me a dizê-lo. Entretanto, me visto de ousadia e convidando-nos a refletir sobre as inúmeras possibilidades trazidas por esses Retalhos de um coração poético.

João Victor Rodrigues Santos

Nossa Senhora das Dores, 13 de agosto de 2021.

SUMÁRIO

Parte I	15
Natureza	19
Meu Momento	20
Simplicidade.....	21
Onde Tem Paz	22
Não Troco Por Nada	23
No Rio	24
Bons Perrengues	25
Presente Duplo	26
Nascente	27
Liberdade	28
No Pensamento	29
Parte II	31
Nossa Conexão	35
Puxão De Orelha E Carão	36
Essa Sou Eu	38
Numa Tarde	39
O Tempo	40
Da Rede	41

Duas Fases	43
Colo Sagrado	44
Travesseiro-Amigo.....	45
Que Paixão É Essa	47
Pai	48
Novo Amor	49
Melhor Versão	50
Na Madrugada	51
Um Colo	52
Desabrochando	53
Resistir	54
Por Que	55
Parte III	57
Bruxinhas	61
Simples	62
Cidade Do Médio Sertão	63
O Perigoso Lampião	64
Empatia	67
Muié	69
Nasceu o Caipira	70
Atos de Fé	72

Quatro Procissões	76
Enforcados	77

Parte I

SIMPLICIDADE

*Ama a
Simplicidade
Ama a vida
Ama a beleza
Ama a poesia
Ama as coisas que dão alegria
Ama a natureza e a reverência pela vida
Ama os mistérios
Ama Deus.
Rubem Alves.*

NATUREZA

Severa,
Tranquila,
Sorridente,
Amorosa.

Verde,
Trazendo consigo
Um gosto de esperança.

Forte,
Como a correnteza
Do rio.

Leve,
Como o soprar
Do vento.

Trazendo a paz
E o carinho
De Deus
Pra habitar
Dentro da gente.

Ah! Natureza...
Como você
É linda,
Mesmo vivendo
Em constante
Mutação.



MEU MOMENTO

Andar

De bicicleta

É momento

Terapêutico

Por sentir

O tocar do vento

Na leveza

Do coração.

É cada um

No seu ritmo,

Fora da zona

De conforto,

Chegando

Ao destino

Com um

Sorriso no rosto

Contemplando a

Paisagem

Que recompensa

Qualquer cansaço.

SIMPLICIDADE

A vida é como o Sol,
Cheia de luz
De energias,
Cabe saber cultivá-la
Como dádiva.

As coisas mais lindas
Estão nos momentos
De simplicidade,
Como o sol que a se pôr
Num espetáculo
Ao entardecer
Revelando o agir de Deus,

Conforme a geografia,
Trazendo a paz,
O amor e a alegria
De saber que
Amanhã...
Será um novo dia.

ONDE TEM PAZ

Calma

Que transcende à alma...

O barulho da água caindo,

O cantar dos pássaros

E o balançar das árvores...

Música para os meus ouvidos.

Paz absoluta

Que nos faz refletir...

Amar,

Se renovar,

A alma recarregar

De energias positivas.

NÃO TROCO POR NADA

Cheiro de café fresco
De livro novo
Ou de pão saindo do forno.

De brincar na chuva,
Como se fosse
A primeira vez.

Descer sem freios
A ladeira
Na velha companheira
Com a qual
Em todo o canto
Pedalei.

Aroma de
Terra molhada
Na preguiça
Faz morada
Pequenos prazeres da vida
Que somente
Na magrela
É possível experimentar.

NO RIO

Ar puro
Que respiro;
Água
Que me banha;
Revigoram
Minha alma.

Correnteza
Que leva
Pra longe
Toda negatividade.

BONS PERRENGUES

Numa tarde
Ensolarada
Ao pedalar
Com amigos
Aconteceu
O inesperado
De um bendito
Pneu furado.

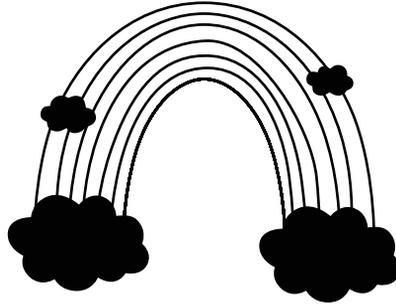
Ciclista “raiz”
É assim:
Dá risada
De qualquer
Perrengue,
Aproveita
Essa parada
Pra um lanche
Degustar.

Doce e
Suculenta cana,
Energia
Pra seguir
Nosso destino.

PRESENTE DUPLO

Arco-íris
Que dá
Sentido
À vida
E quando
A chuva
Passa
Vem se
Abrindo.

Com bons
Amigos
De pedal,
Arco-íris
Duplos
Vão criando.



Vida,
Cores...
Mais fortes
Vão ficando
Numa só
Sintonia.

É a hora,
Vamos parar,
Registrar esse
Presente
Que nos foi dado
No dia
Dos amigos.

NASCENTE

Cristalina
E fria
Diretamente
Da fonte
Natureza.

Fluindo
Da nascente
Do riacho
Moura.

Onde também
As mulheres
Vão lavar
Roupas.

LIBERDADE

Asas

Para voar,

Amores

A desfrutar,

Flores

Para regar.

Viver

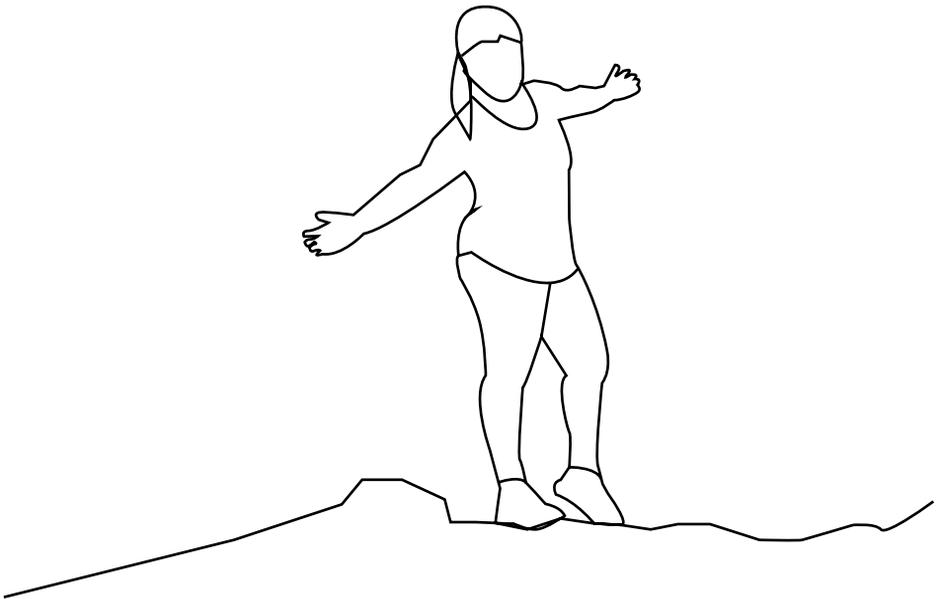
Cada dia

Com muito

Prazer

Com sorriso

De leveza.



NO PENSAMENTO

No balanço
Do quintal
No galho
Da mangueira.

No balanço
Avisto as nuvens
Que no céu azul
Me fazem pensar.

No balanço
Da viagem
Na estrada
A buraqueira.

No balanço
As imagináveis
Travessuras
Começo
A recordar.

Parte II

O TEMPO

O tempo corre, o tempo é curto: preciso me apressar, mas ao mesmo tempo viver como se esta minha vida fosse eterna.

Clarice Lispector.

NOSSA CONEXÃO

Conexão irrestrita

Que levo

Pra vida.

Amizade

Leve e

Querida

Que me tira

Sorrisos

E brincadeiras,

Pois tudo é

Recíproco

E verdadeiro.

Tem o brilho

No olhar,

Energia positiva,

É onde tenho

A prova

Que o amor

É

VERDADEIRO.

PUXÃO DE ORELHA E CARÃO

Brigas

Entre irmãos

Cada um

Dá um puxão,

Mesmo um

Amando o outro

Rola grande

Confusão.

Só eles

Se entendem

Depois desse

Bafafá,

De todo

Aquele perrengue

Que não esconde

O amor.

Tem o que

Puxa conversa

Primeiro,

O que se faz

De durão...

Na verdade,

Querem mesmo

Um cheiro...

Um abraço

De irmão.

O amor mais bonito,
Mesmo na indiferença,
Se você me
Dá licença, lhe digo
Que é entre
Puxão de cabelo e carão,
Como se a briga
Tivesse sido feia,
Que se explica
Esse grande amor,
Em confusão.

ESSA SOU EU

Garota

Do sorriso

Leve,

Que flui

A vida

Intensamente,

Com o prazer

De quem não tem

Medo de viver.

NUMA TARDE

Canjica quentinha
No sítio “A bordo do tempo”
Ao papear com bons amigos
Na leveza daquela tarde
Pude dar as melhores risadas
Que ficaram registradas
Na parede da memória.

O TEMPO

Na aurora
Da vida
Pude deixar
Pessoas queridas
Que já não
Fazem parte
Desse novo ciclo.

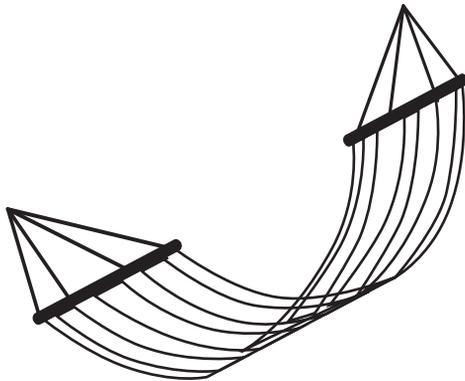
DA REDE

Sinto falta
Do balançar
Dos coqueiros,
Da grama verde,
Até do cajueiro.

Da imagem
De Aparecida
Que da rede
Eu avistava
Com tamanha
Gratidão
Mais um
Ciclo se encerrava.

Eternas
Lembranças
Que ao som
De Zezo
E Gonzaguinha
Foram construídas.

Do balançar
Da rede,
Ao folhear
Um novo livro,
Das boas risadas
Que ali



Foram dadas,
De acordar cedinho,
Comer aquele
Cuscuz de milho novo,
Do peixe quentinho,
Sentindo o frio
Ao amanhecer
Do dia.

DUAS FASES

Cinza
Como as nuvens
Carregadas
De chuva,
A tristeza me
Invade.

Mas nada
Mais forte
Que o brilho
Do sol.

Assim
É o sorriso
Mais sincero.

Deus nos
Envia
Anjos
Em forma
De gente.

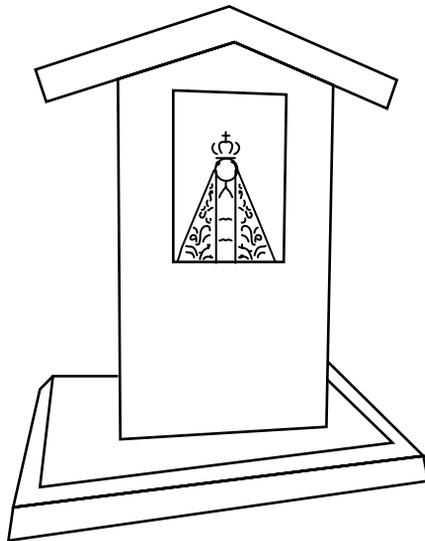
Transformando
Dias cinzas
E nublados
Em dias
Quentes
E ensolarados.

COLO SAGRADO

Amor puro,
Colo sagrado,
Manto
Que me zela
E me abraça.

Proteção
Infinita
Que me
Guia
Por onde vou.

Te amo,
Mãe querida,
Mãe do Brasil,
É a Mãe
Nossa Senhora
Da Conceição
Aparecida.



TRAVESSEIRO-AMIGO

No silêncio
Da noite
O cair
Da chuva
É como
Música
Que aguça
Os sentidos.

Na paz
Da madrugada
É onde
Meu coração
Fica aflito.

Lembranças
Vêm à tona
Deixando
Meu coração
Triste e ferido.

As lágrimas
Escorrem
Pelo meu rosto,
Com seu gosto
Salobro,
Molhando
Meu travesseiro-amigo.

Que de tantas
Madrugadas
Em claro
Dei os mais
Fortes abraços
E ele passou
A conhecer
O meu ser
Mais íntimo.

QUE PAIXÃO É ESSA

Um amor,
Mil confusões...
Fica a loucura
De tanta paixão.

Vem ser feliz,
Fica comigo...
Você me completa
É um amor
Pra toda a vida.

PAI

Amar
Cuidar
Proteger
E zelar
Ensinar que
A vida
Nem sempre
Irá facilitar,

Que nas
Adversidades
Da vida,
Sempre
Estará presente.

Mais que
Um pai
É um grande
Amigo
Que dedica
A sua vida
Pela felicidade
Dos filhos.

NOVO AMOR

Ah!

Eu te amo

E vivo sonhando

Com nós

Dois juntinhos,

Bem agasalhadinhos,

Velhinhos, curtindo

A linda vida.

MELHOR VERSÃO

Dias tristes,
Poucos amigos...
Foi onde
Percebi
Que não
Era preciso
De muito
Para ser
Feliz.

Dias intensos...
Era a
Metamorfose
Da minha...
Melhor versão
Que se há de
Construir.

NA MADRUGADA

O amor

Que dói no peito

No silêncio da escuridão.

UM COLO

Um cochilo
Seu ombro amigo.

Um cafuné
Um carinho
Oh! Meu denguinho.

DESABROCHANDO

Flores

Mais raras

Criam vidas.

Desabrocham

Sonhos, metas...

A rosa,

Cheia de espinhos,

Mesmo com obstáculos,

Percorre caminhos.

RESISTIR

Que na longa
E linda estrada
Da vida
As adversidades
Jamais te façam
Desistir e frustrar-se.

POR QUE

Prometemos
A eternidade
Se somos
Passageiros?

Parte III

CIDADE DO MÉDIO SERTÃO

*Sertão, arguém te cantô
Eu sempre tenho cantado
E ainda cantando tô,
Pruquê, meu torrão amado,
Munto te prezo, te quero
E vejo qui os teus mistéro
Ninguém sabe decifrá.
A tua beleza é tanta,
Qui o poeta canta, canta,
E inda fica o qui cantá.*

Patativa do Assaré

BRUXINHAS

Feitas de retalhos
Elas são produzidas
Com tanto empenho
Chamadas de “bruxinhas”
Vão criando vida.

Bonecas que
Com sua elegância
Já são patrimônio.

Tão lindas,
Também delicadas,
Feitas à mão
Fazem a alegria.

O grupo Renovação,
Dos idosos,
Que há tantos anos
Vem resgatando essa cultura
Que na arte faz e eleva
O nome de nossa terra.



SIMPLES

Na simplicidade
De ser nordestino
De comer na bacia
De se ralar no quintal.

O milho novo
Pro cuscuz
Por cima
A nata
Do leite quente.

Sabor nordestino
De menino
No sertão
Felicidade no rosto
Oh, tempo bom.

CIDADE DO MÉDIO SERTÃO

Com suas elevações
Tornando o pôr do sol
Ainda mais brilhante
Quando vai descendo
Entre os montes.

Banhado pelas bacias
Dos rios Sergipe e Japaratuba
Tornando o dia dos dorenses
De lazer e aventura
Com dezenas de nascentes
Oh, que formosura.



O PERIGOSO LAMPIÃO

Na época a cidade
Era rica, pois
Crescia nos campos
O algodão e
Pastava tranquilo
O gado.

Num dia de feira,
Então, buscando
Boa quantia,
Lampião
Por dentro de tudo
Com sua tropa
Em rumo dos
Pequenos lugarejos,
Fez “amigável visita”.

O centro de Dores
Foi o palco,
Logo chegando
Ao prefeito,
O comerciante
Leônidas Bomfim,
Em ameaças
E pedidos de dinheiro.

Homens ricos
Tiveram que contribuir

Para que se evitasse
Um transtorno maior.

Logo barreiras
Foram construídas,
Nas entradas da cidade,
Ideia eficaz e feliz
Para um novo
Dissabor evitar.

Não conseguindo
Novamente o que queria,
Lampião não desistiu
E nos povoados
Cometeu crimes
Deixando a gente
Apavorada.

Sequestros,
Assassinatos,
Incluindo um
Inocente,
Que por ser
Deficiente
Com seus cavalos
Mexeu.

José Elpídio,
Filho do chefe
De uma trincheira,

Dele Lampião queria
O seu pai localizar
Pra depois eliminar
Os que davam segurança.

Torturado e morto
Elpídio, mártir
Daquela cidade,
Protegendo o pai
E todos os doreses
De muitas atrocidades.

Assim foi
Nossa Senhora
Das Dores
Única cidade
Que no território
Sergipano
Processou o Lampião,
Processo não concluído
Pois não foi
O mesmo localizado.

EMPATIA

O São João está
Um pouco diferente
Independente da situação
Não desanime,
Minha gente,
Vamos festejar
Com emoção.

Não tem fogueiras
Nem aglomeração.
Pro bem da
Nossa saúde.
Fogos?
Solte não.

Cada um no
Seu canto
Se cuidando
E prevenindo.
Para que
Próximo ano
Possamos
Estar unidos.

A Covid
Não é brincadeira.
Boas pessoas
Da Terra levou,

Restando a dor
Da saudade
Nas lembranças
Do que vivemos.

MUIÉ

A “muié” nordestina
Já nasce guerreira
Passa o dia trabalhando
De inverno a verão.

E só digo uma:
Não dorme no ponto.
É pau pra toda obra

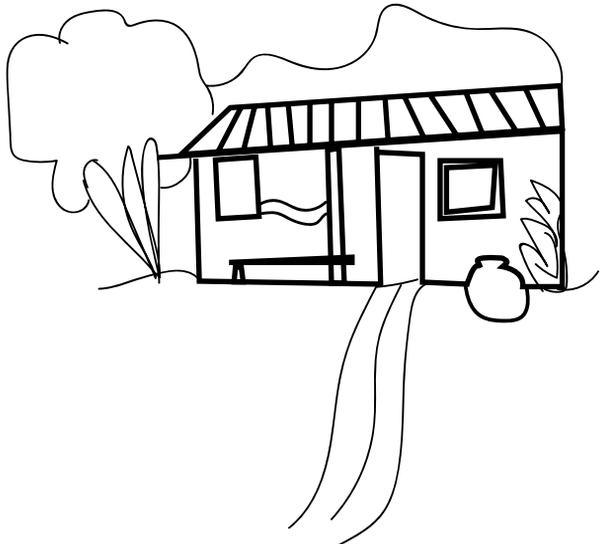
Pense numa
“Muié” braba
E ai de quem
Chegue a duvidar
E suas conclusões
Venha tirar.

NASCEU O CAIPIRA

No povoado,
Não muito
Distante,
Nomeado
Cachoeirinha,
Tem atraído
Alguns turistas
Que através
Do acurado
Valtênio Santana
Um museu
Criou vida.

Pela paixão
E preservação
Da memória
Do homem
Do campo
O museu
Levou o nome
De Caipira.

Tudo em
Perfeito estado
De funcionamento;
De radiolas
E porrões
A uma casa de



Farinha completa,
Com rodete,
Forno à lenha;
E outros
Utensílios.

De compras
E doações
Seu acervo
É misto.

Criado
Em homenagem
A sua bisavó
Maria Marcolina,
Mais conhecida
Por dona Caçula,
Que perpetua
Na arte de
Fiar e tecer,
Tendo como bem
Mais valioso
A roda de fiar
Um objeto
Significante
Por pertencer

A dona Caçula
E a sua tia Francisca.

ATOS DE FÉ

Via Sacra
Um das
Mais lindas
E expressivas
Manifestações.

Tradição que
Vem atraindo
Turistas da região.

Alguns fazem
O percurso descalços
Tornando a caminhada
Mais árdua.

Os fiéis buscam
Reviver o
Sacrifício redentor
De Jesus
No rumo do Calvário
Onde foi crucificado
E suas dores sentiu.

Atos de fé
E devoção
Que ocorrem
Anualmente

Na Sexta-feira

Da Paixão.

São quatros
As procissões
Realizadas
Nesse dia:
Cruzeiro do Século,
Madeiro,
Senhor Morto
E os Penitentes.

A cidade criou
Destaque por
Ser única
Em todo o Brasil.

Penitentes,
Homens de branco,
Simbolizando
Pureza de espírito

Ao rezar,
Com um cordão
De São Francisco
Na cintura
E no rosto

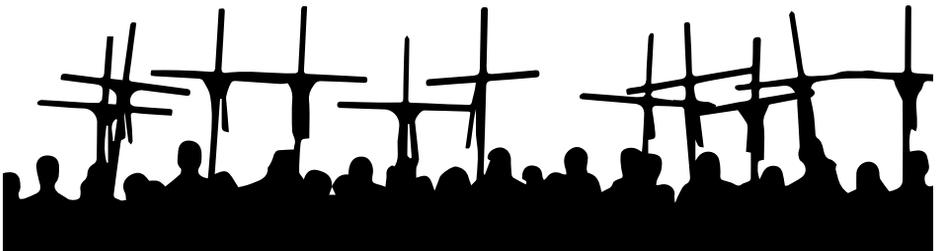
Um capuz
Que preserva
Sua identidade.

Na procissão
Do Madeiro
As beatas
Com pretas vestes
Representando o luto
Pela morte de Cristo,
Também cobrem
Os seus rostos
Para não
Serem reconhecidas.

Essas nossas tradições,
Em exposição de fotos
Do sergipano
Márcio Garcez,
Para o mundo
Num festival
De cultura
Lá na Áustria
Representaram os
Dorenses.

Já em Sergipe
A Assembleia,
Por proposta
Do Memórias,
Reconheceram
As procissões,
Numa lei
Lá aprovada,

Como Patrimônio
Cultural e Imaterial
De todos os sergipanos.



**QUATRO
PROCISSÕES**

Cruzeiro do Século, Madeiro, Penitentes, Senhor Morto

Sofrimento

Fé

Perdão

Estações

Beatas

Matracas

Velas

Vestes

Pretas

Ou brancas

Orações.

ENFORCADOS

Nome que
Deu origem ao povoado
Pois alguns indígenas
Resistiram
Ao avanço português

No processo da
“Guerra da conquista”
E foram martirizados,
O que denominou o lugar.

Iniciou o
Povoamento
Em Sergipe
Logo começaram
A ser doadas
As sesmarias
Como a que
Dava duas
Léguas de terra
A Pero Novais
De Sampaio
E estava localizada
Justamente
Em Enforcados.

O local era passagem
De caravanas

Comerciais
Começou a
Ser habitado
Por brancos
Que ali

Ficaram e
Construíram
Uma capela
De devoção a
Nossa Senhora
Das Dores,
Pelo qual
O povoado
Ficou conhecido
Como Nossa Senhora
Das Dores dos Enforcados.

Com seus
Quinze mil
Habitantes
E amplitude
Econômica,
Ligada ao
Algodão e
À criação de gado
Veio a emancipação
Em 11 de junho
De 1859,
Território

Desanexado de
Capela e Divina Pastora.

Administrada
Por sete vereadores
Tendo o mais votado,
As funções que
Hoje são do prefeito.

Veio a elevação
À categoria
De cidade,
Em 23 de outubro
De 1920,
Que hoje também
É dia no qual
Comemoramos
A nossa dorensenidade,
Orgulho e paixão
Por nossa querida
Cidade.